

RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCO 2022





Sumário

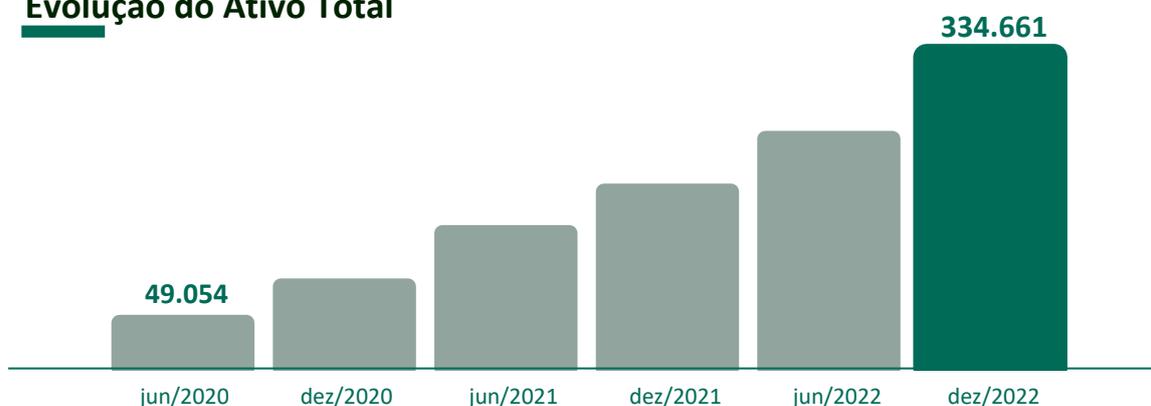
INTRODUÇÃO	3
A GESTÃO DE RISCOS.....	4
ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS	6
RESPONSABILIDADES DA DIRETORIA EXECUTIVA	7
RESPONSABILIDADES DA GESTÃO INTEGRADA DE RISCO.....	8
GERENCIAMENTO DE CAPITAL.....	9
RESPONSABILIDADES DA DIRETORIA EXECUTIVA	9
RESPONSABILIDADES DA GESTÃO INTEGRADA DE RISCO.....	9
REQUERIMENTO DE CAPITAL VIGENTE E CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO	10
ÍNDICE DE BASILÉIA	11
RISCO CRÉDITO.....	12
RISCO OPERACIONAL.....	14
RISCO MERCADO	15
RISCO AMBIENTAL.....	16
RISCO REPUTACIONAL.....	16
RISCO CIBERNÉTICOS.....	17



INTRODUÇÃO

A Companhia Hipotecária Piratini (CHP), fundada há 10 anos, atua na concessão de financiamentos imobiliários, disponibilizando recursos para seus clientes com taxas de juros competitivas, reforçando o pilar de justiça social e acesso financeiro. Entregamos para os clientes as melhores experiências e produtos, garantindo um atendimento exclusivo, eficaz e com a garantia dos melhores produtos, trazendo uma experiência positiva para o mesmo.

Evolução do Ativo Total



Observamos o rápido crescimento CHP como resultado de uma combinação de estratégias sólidas de gerenciamento de risco e investimentos bem planejados. A instituição tem utilizado técnicas de análise financeira rigorosas para avaliar e mitigar potenciais ameaças a seus lucros. Além disso, a instituição tem investido em tecnologia e em equipe altamente qualificada, o que tem permitido uma melhor captura de oportunidades de mercado e um processamento eficiente de transações financeiras. Estas práticas de gestão sólidas e o constante monitoramento de riscos financeiros contribuíram para o crescimento da instituição e sua posição de liderança no mercado financeiro.



A GESTÃO DE RISCOS

O processo de globalização dos mercados financeiros promoveu a aparição de atividades e instrumentos financeiros alheios ao controle das autoridades nacionais de fiscalização dos bancos. Entretanto, as divergências entre as regulamentações nacionais às quais os bancos estavam sujeitos geravam desigualdades nas condições de competição internacional. A fim de mitigar os efeitos dessas lacunas e condições, em 1974 foi criado o Comitê de Basileia de Fiscalização Bancária, com a missão de promover a convergência internacional de padrões de capital e de práticas de administração bancária. A necessidade de agregar outros segmentos financeiros ao processo de convergência levou à criação do Conselho de Estabilidade Financeira em 2009, para coordenar os trabalhos do Comitê de Basileia e de outros órgãos relacionados à atividade financeira. As orientações para o segmento bancário definidas por esses dois órgãos são organizadas segundo uma estrutura conhecida como "os três pilares":

Pilar 1 - Requerimento de Capital: define os padrões mínimos de capital a serem exigidos dos bancos, bem como as metodologias a serem utilizadas na medição dos riscos de crédito, de mercado e operacional.

Pilar 2 - Processo de Supervisão: estabelece os princípios de atuação dos fiscalizadores do sistema bancário e define critérios para tratamento dos riscos não cobertos pelo Pilar 1. Os processos de gerenciamento de riscos também são contemplados nesta parte das orientações.

Pilar 3 - Disciplina de Mercado: recomenda aos bancos a ampla divulgação e transparência de um conjunto básico de informações, de modo que os participantes do mercado financeiro possam realizar avaliações bem fundamentadas dos riscos a que essas instituições estão expostas.

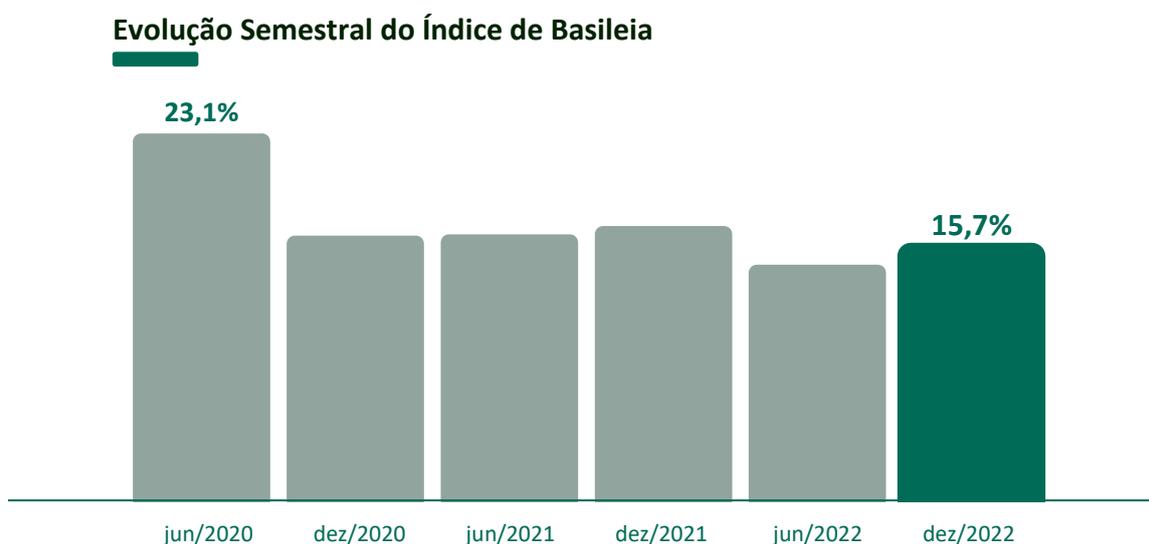


Este Relatório tem como objetivo cumprir as determinações do Banco Central do Brasil (BCB) estabelecidas por meio da Resolução nº 54/2020. Com o intuito de proporcionar acesso às informações sobre o gerenciamento de riscos da CHP às partes interessadas, este relatório apresenta de forma detalhada as práticas e controles dos principais riscos aos quais a empresa está exposta, permitindo, inclusive, a avaliação da adequação do capital pelos agentes de mercado.

A CHP realiza a gestão de riscos e capital de acordo com as diretrizes estratégicas, com o objetivo de proporcionar condições para o alcance dos objetivos estratégicos da organização e suportar os riscos inerentes às suas atividades.

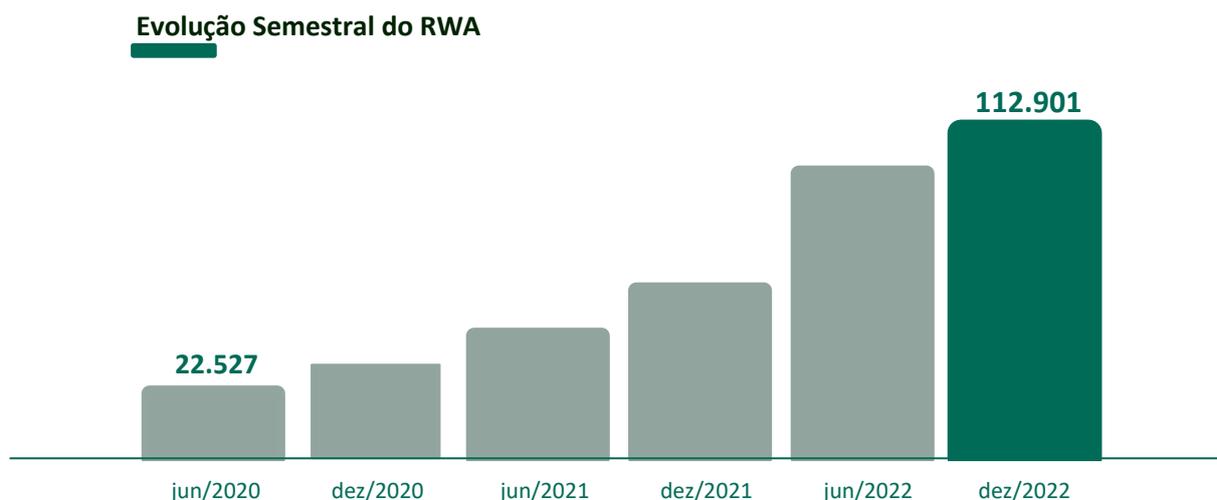
Apresentamos, a seguir, os principais indicadores:

O Índice de Basileia apurado pela abordagem padronizada pela Resolução 4.192 e 4.193 que estabelecem as regras de adequação de capital para instituições financeiras no Brasil que busca garantir a solidez financeira das instituições financeiras.





RWA Total (Risk Weighted Assets) é o resultado de todos os ativos da companhia ponderado pelo seu fator de risco padronizado. Esses pesos de riscos variam de acordo com o tipo de ativo, levando em consideração sua natureza e liquidez. Portanto, quanto maior o RWA, maior é a necessidade de capital regulatório para cobrir os riscos associados aos ativos da instituição financeira.



Observamos o avanço dos ativos ponderados pelo risco (RWA), um reflexo direto do aumento dos ativos da CHP, dado sua estratégia. A manutenção do RWA em relação ao ativo total demonstra que sua estratégia se mantém, aumentando apenas os ativos.

ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

De acordo com a Resolução CMN 4.557 de 2017 e as melhores práticas do mercado, a CHP possui uma área de Gerenciamento de Riscos responsável por monitorar, gerir e planejar as necessidades de capital frente aos riscos de crédito, mercado, liquidez e operacional.



Visando administrar os riscos aos quais a companhia está exposta de acordo com o apetite por risco, as políticas e os procedimentos estabelecidos, a área de Gerenciamento de Riscos garante, de forma proativa, que as medidas necessárias sejam tomadas para manter os indicadores dentro dos objetivos estabelecidos e a empresa saudável.



RESPONSABILIDADES DA DIRETORIA EXECUTIVA

- Avaliar o cumprimento das regras contidas na Política de Gestão Integrada de Risco e Divulgação de Informações;
- Garantir que a estrutura remuneratória adotada pela instituição não incentive a assunção de riscos acima dos níveis de riscos fixados na RAS.
- Garantir que o conteúdo da Política de Gestão Integrada de Risco e Divulgação de Informações e da RAS seja observado pela instituição.
- Assegurar a correção das deficiências da estrutura de gerenciamento de riscos e da estrutura de gerenciamento de capital.
- Definir informações relevantes para divulgação em relatório.



- Promover a disseminação da cultura de gerenciamento de riscos na instituição.
- Assegurar recursos adequados e suficientes para o exercício das atividades de gerenciamento de riscos de forma independente, objetiva e efetiva.
- Assegurar que a instituição mantenha níveis adequados e suficientes de capital e de liquidez.
- Assegurar o entendimento e o contínuo monitoramento dos riscos pelos diversos níveis da instituição.
- Gerenciar os riscos decorrentes de serviços de terceiros relevantes para o funcionamento da CHP.

RESPONSABILIDADES DA GESTÃO INTEGRADA DE RISCO

- Elaborar as políticas e normas para a gestão dos riscos tratados pela Política de Gestão Integrada de Risco e Divulgação de Informações.
- Elaborar os modelos que melhor descrevem a exposição de riscos da CHP.
- Acompanhar e melhorar os modelos usados visando sempre as melhores práticas.
- Reportar periodicamente toda a exposição aos riscos que a companhia incorre.
- Reportar tempestivamente ao Conselho de Administração no caso de desenquadramento dos limites estabelecidos na RAS.
- Avaliar e monitorar os riscos decorrentes de serviços de terceiros relevantes para o funcionamento da CHP.

O gerenciamento dos riscos é realizado por meio de relatórios e os resultados são apresentados para a Diretoria Executiva, incluindo análises de desempenho e demonstrativos de exposição em relação aos limites estabelecidos.



GERENCIAMENTO DE CAPITAL

Capital é o conjunto de recursos de longo prazo que compõem o Patrimônio de Referência (PR), e que foram enquadrados e autorizados pelo Banco Central do Brasil especificamente para este fim.

A CHP possui estruturas e políticas institucionais para o gerenciamento contínuo de capital, de acordo com a Resolução 4557/2017. Os princípios básicos observados na gestão e controle foram estabelecidos de acordo com a regulamentação vigente e práticas de mercado. A CHP tem como objetivo monitorar e reportar continuamente o capital, sempre visando a melhoria do controle das áreas responsáveis, que possuem as seguintes atribuições:

RESPONSABILIDADES DA DIRETORIA EXECUTIVA

- Assegurar os recursos adequados e suficientes para as atividades de gerenciamento de capital, de forma independente, objetiva e efetiva.
- Assegurar que a companhia mantenha níveis adequados de capital e de liquidez para suportar os níveis de risco declarados na RAS e os limites estabelecidos pelo Banco Central do Brasil.
- Assegurar a correção das deficiências da estrutura de gerenciamento de capital.
- Conduzir as suas atividades em conformidade com a Política de Gerenciamento de Capital e com as normas de gerenciamento de capital.

RESPONSABILIDADES DA GESTÃO INTEGRADA DE RISCO

- Elaborar relatórios tempestivos para a Diretoria Executiva sobre o nível de capital da companhia.



- Simular o valor do nível de capital em períodos de estresse e reportar os resultados dos cenários de estresse para a Diretoria Executiva.
- Projetar o nível de capital para os próximos 3 anos considerando os cenários normal e estressados.
- Auxiliar na elaboração do plano de contingência de capital.

REQUERIMENTO DE CAPITAL VIGENTE E CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO

De acordo com a Resolução CMN nº 4.958/21 do Banco Central do Brasil, as instituições financeiras devem manter o capital de forma adequada aos riscos das operações realizadas por elas continuamente, o que exige o cálculo da exigência de capital.

O risco das atividades de instituições financeiras é representado pela apuração dos Ativos Ponderados pelo Risco (RWA) na sigla em inglês adotada pelo Banco Central. O montante do RWA é definido pela soma das seguintes parcelas:

$$RWA = RWACPAD + RWAOPAD + RWAMPAD$$

Onde,

RWACPAD relativa às exposições ao risco de crédito sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem padronizada.

RWAMPAD relativa às exposições ao risco de mercado sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem padronizada.

RWAOPAD relativa ao cálculo do capital requerido para o risco operacional mediante abordagem padronizada.



Evolução do RWA em 2022



O crescimento do RWA da CHP ao longo do ano de 2022 indica uma evolução saudável e sustentável de sua carteira de ativos e uma posição sólida para aproveitar oportunidades futuras.

ÍNDICE DE BASILÉIA

O Índice de Basileia é um conjunto de regulamentações internacionais que visam garantir que as instituições financeiras mantenham níveis adequados de capital para absorver perdas potenciais. O índice é composto por três pilares: o primeiro estabelece requisitos mínimos de capital; o segundo é voltado para a supervisão bancária e o terceiro é voltado para a promoção de melhores práticas de gestão de risco. O objetivo do Índice de Basileia é garantir a estabilidade financeira global, aumentando a segurança dos depósitos e a confiança dos investidores. As instituições financeiras são obrigadas a divulgar regularmente seus índices de capital, permitindo que os investidores e reguladores avaliem a saúde financeira das instituições financeiras.



No Brasil, as regulamentações do Banco Central seguem os princípios estabelecidos pelo Índice de Basileia, garantindo que as instituições financeiras mantenham níveis adequados de capital para absorver perdas potenciais. Essas regulamentações incluem requisitos mínimos de capital, supervisão e a promoção de boas práticas de gestão de risco. Além disso, o Banco Central do Brasil também estabelece limites de alavancagem e exige que as instituições financeiras divulguem regularmente seus índices de capital, permitindo que os investidores e reguladores avaliem a saúde financeira das instituições.

Em resumo, as normas do Banco Central do Brasil seguem os princípios estabelecidos pelo Índice de Basileia, visando garantir a estabilidade financeira e a segurança dos depósitos.

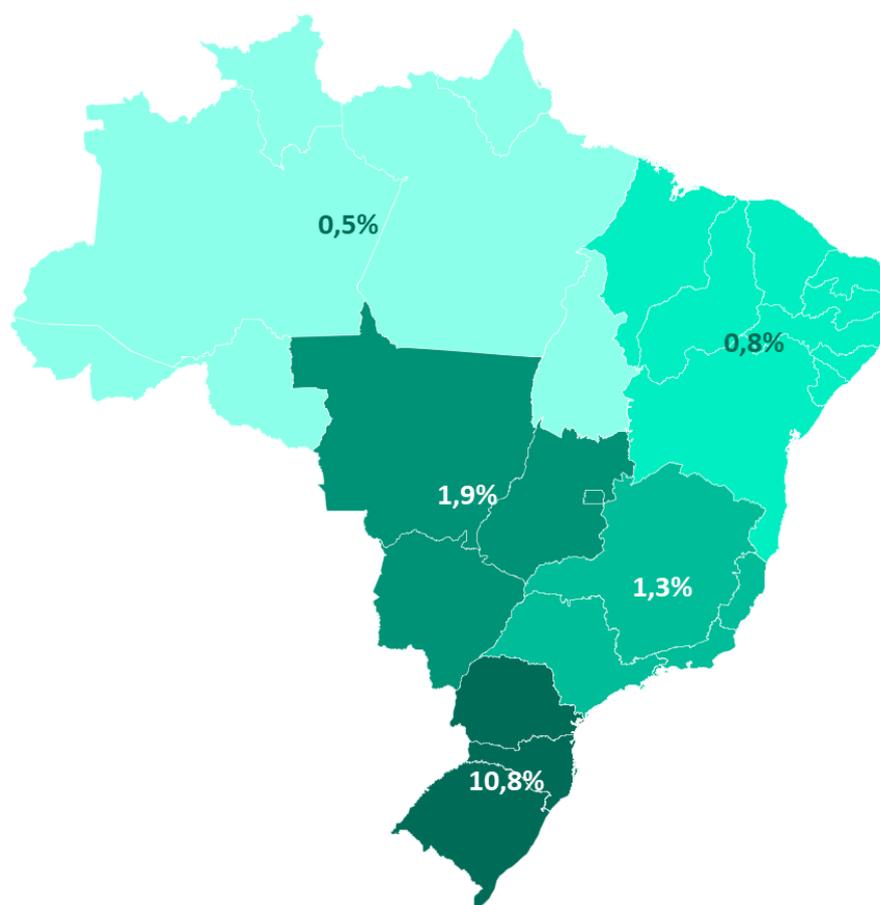
	dez/21	dez/22
Patrimônio de referência (níveis I e II)	9.979	17.745
RWACPAD (parcela de risco de crédito)	43.535	79.630
RWAMPAD (parcelas de risco de mercado)	0	0
RWAOPAD (parcela de risco operacional)	13.173	33.270
Índice de Basileia	17,60%	15,72%
RBAN	580	2.752
Índice de Basileia Amplo	17,42%	15,34%

RISCO CRÉDITO

De acordo com a Resolução 4.557/17 do CMN, o risco de crédito se refere à possibilidade de perdas decorrentes do não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos acordados, ou à desvalorização do contrato de crédito devido à deterioração na classificação de risco do tomador.



O Conselho Monetário Nacional determina, através da Resolução CMN nº 4.958/21, que as instituições financeiras devem manter o capital adequado para os riscos das operações realizadas por elas constantemente, o que inclui o cálculo da exigência de capital. A estrutura de gerenciamento de risco de crédito da CHP é baseada no princípio de tomada de decisão colegiada e estabelece níveis de autorização de crédito correspondentes aos níveis decisórios. A estrutura de gerenciamento de risco de crédito é adequada à natureza das operações, complexidade dos produtos e serviços e nível de exposição ao risco de crédito e é composta por etapas de decisão, formalização, monitoramento e cobrança, que permitem o acompanhamento contínuo da qualidade da carteira de crédito. A política de crédito estabelece limites e autorizações específicas por segmento de atuação, por produto ou por operador, ratificados e monitorados pelo Comitê de Crédito da companhia. A gestão do risco de crédito é realizada de forma criteriosa, respeitando o estabelecido pelas estratégias elaboradas pela diretoria.





Os fatores ponderação de risco (FPR) servem para entendermos os diferentes tipos de riscos enfrentados pelas instituições financeiras e como medir sua exposição a esses riscos. Esse método é usado como uma abordagem que atribui pesos diferentes a diferentes tipos de riscos, dependendo de sua probabilidade e impacto potencial. Isso permite que as instituições financeiras identifiquem e priorizem os riscos mais significativos e tomem medidas para mitigá-los.

Os fatores ponderados de riscos podem incluir riscos operacionais, de crédito, de mercado, de liquidez e de conformidade regulatória. Cada risco é avaliado e atribuído um peso específico, que é usado para calcular o nível geral de exposição ao risco da instituição financeira. Como analista de risco financeiro, é importante estar ciente dos diferentes fatores ponderados de riscos e como eles são usados para avaliar e gerenciar os riscos enfrentados pelas instituições financeiras.

	2021	2022
FPR 0%	94.275	144.025
FPR 20%	11.087	61.934
FPR 35%	6.973	20.205
FPR 50%	88.218	95.786
FPR 60%	0	0
FPR 70%	0	62
FPR 100%	10.659	17.544

RISCO OPERACIONAL

A CHP possui uma estrutura organizacional dedicada ao gerenciamento de riscos operacionais que visa minimizar a possibilidade de perdas resultantes de falhas, deficiências ou inadequações nos processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos que possam impactar na realização dos objetivos estratégicos, táticos ou operacionais da



instituição. Isso inclui o risco legal, que se refere à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela CHP, bem como a sanções por descumprimento de dispositivos legais e indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades da instituição.

O gerenciamento do risco operacional é realizado através do mapeamento dos processos da CHP, identificando os riscos operacionais de cada um deles, bem como os controles associados.

Além disso, a área de riscos e controles internos avalia periodicamente os riscos e emite relatórios para verificar se as medidas necessárias para mitigar os riscos operacionais foram tomadas, bem como se houve mudanças significativas nos riscos dos processos da instituição.

RISCO MERCADO

A CHP possui uma área especializada em gerenciamento de risco de mercado, responsável por monitorar diariamente o risco que a companhia está exposta, utilizando ferramentas especializadas e relatórios gerenciais próprios.

São levados em consideração os cenários nacionais e internacionais que podem afetar o valor dos ativos da carteira da CHP, e são realizados cenários de estresse para acompanhar a perda de valor econômico da carteira (ΔEVE) e o resultado de intermediação financeira (ΔNII). A exposição é sempre mantida de acordo com o apetite de risco da empresa e são tomadas medidas para mitigar quaisquer riscos desnecessários.

Os indicadores ΔEVE e ΔNII são calculados a partir de choques especificados pelo Banco Central na Circular 3.876/18, enquanto a métrica RBAN é calculada como um percentual de ΔNII no cenário que gera a maior perda.



	Δ VE		Δ NI	
	CENÁRIO DE ALTA	CENÁRIO DE BAIXA	CENÁRIO DE ALTA	CENÁRIO DE BAIXA
TOTAL	- 8.946,00	12.414,00	2.929,00	- 2.929,00

RISCO AMBIENTAL

Riscos Ambientais são a possibilidade de ocorrência de perdas em função da exposição a eventos de origem ambiental e/ou climática relacionados às atividades desenvolvidas pela CHP.

Os fatores sociais e ambientais são considerados relevantes para os negócios da CHP uma vez que podem afetar a criação de valor compartilhado no curto, médio e longo prazos.

Para mitigação dos Riscos Ambiental e Climático são efetuadas ações de mapeamento de processos, riscos e controles, acompanhamento de novas normas relacionadas ao tema e registro das ocorrências em sistemas internos. Além da identificação, as etapas de priorização, resposta ao risco, mitigação, monitoramento e reporte dos riscos avaliados complementam o gerenciamento destes riscos na CHP.

RISCO REPUTACIONAL

Risco reputacional é definido como a possibilidade de a CHP sofrer perdas remuneratórias e de valor dos seus ativos financeiros em função de práticas internas e externas que estejam em desacordo com a regulação legal e/ou infralegal, as melhores práticas de governança corporativa do



mercado ou fatores externos que possam gerar uma visão negativa da marca CHP.

Dentre as métricas adotadas, e seus respectivos limites, são monitorados a quantidade de postagens sobre a CHP, bem como o sentimento (positivo ou negativo) das postagens.

A CHP possui normas e procedimentos internos que buscam gerenciar e proteger sua reputação e imagem perante colaboradores, clientes, parceiros estratégicos, fornecedores, prestadores de serviços, órgãos reguladores e sociedade, por meio de uma estrutura de governança orientada para a transparência, rigoroso cumprimento de normas e regulamentos e a cooperação com as autoridades policial e judiciária.

RISCO CIBERNÉTICOS

Risco cibernético é definido como a possibilidade de um evento ocorrer dentro dos domínios computacionais, bases de dados e recursos de comunicação da instituição que possa trazer consequências negativas para públicos objetivos da CHP.

Para mitigar esse tipo de risco, a CHP conta com uma equipe altamente qualificada de segurança da informação que monitora constantemente a ocorrência de ataques cibernéticos e a presença de arquivos maliciosos de forma a evitar que ocorram quaisquer danos aos sistemas e bases de dados da instituição.



PIRATINI

Companhia Hipotecária Piratini